

Amor(to)



Eu já tive um amor, um grande amor, mas hoje ele está morto. Hoje em dia caminho pela casa procurando algo que me console, em vão. Meu peito ainda dói. Olho nossas fotos, lembro-me dos momentos felizes que tivemos, tão breves, porém tão intensos. Assim, como um amor de verão, ele veio tempestuoso, fugaz, destrutivo e deixando marcas profundas dentro de mim.

Lembro-me de um dia antes de ele partir, quando eu segurei suas mãos e perguntei olhando no fundo dos seus olhos se ele nunca me deixaria e ele prometeu que não. Ele mentiu, morreu assassinado alguns dias depois.

Sua morte não foi tão dolorosa para mim quanto no dia em que Davi voltou do médico desanimado com exames nas mãos, mostrando que tinha uma doença grave e que era previsto poucos meses de vida. Oh, antes ele morresse disso... Então, poderíamos ter mais algum tempo juntos...

Eu sei, pode parecer loucura, ou algo mal-intencionado, mas tudo o que eu queria era apenas poder ainda estar ao seu lado. Nós tínhamos tantos planos, iríamos casar. Iríamos ter uma vida juntos, com tudo o que teríamos direito.

Não! Está tocando no rádio agora a música que ele mais gostava... Asleep, do The Smiths... Ele cantava estes versos para mim: "Cante para eu dormir, cante para eu dormir, e depois me deixe sozinho. De manhã eu já terei ido embora..." Creio que ele já previa o que viria a acontecer, estava me avisando, mas eu não escutei. A melodia agora me arrefece.

Mesmo com isso tudo, eu sei que, quando ele chorou, eu dei meu ombro e quando ele precisou de mim, eu estava lá. Fiz o que pude para vê-lo feliz. Troquei meus dias por ele, planejei meu futuro para ficar junto dele...E agora, ele não está mais aqui...

Depois de ficarmos três dias juntos , andando pela cidade e comemorando também a passagem de ano (na qual eu pedi para que aquele beijo que ele me dera, fosse eterno), fui para casa. No entanto, eu não conseguia mais ficar longe, meu corpo chamava o dele.

Assim que cheguei em meu quarto, corri para o telefone para ouvir sua voz, mas o telefone não dava sinal algum. Assim, passou-se uma semana sem contato. Eu já estava entrando em desespero, alguma coisa tinha acontecido!

Uma semana depois, resolvi tentar uma última vez a ligação e ele atendeu. Ele estava com uma voz ruborizada e falava baixo. Disse que tinha duas coisas para me contar que tinham acontecido: uma delas tinha sido um erro no exame médico, avisado no primeiro dia de janeiro, em uma ligação do seu médico; e a segunda, que ele havia reencontrado uma pessoa do seu passado e que eles tinham voltado a ficar juntos.

Foi então que eu o matei. Matei-o tão cruelmente que nenhum pedaço dele sobrou vivo. E é por isso que hoje ele é o meu amor morto: invariavelmente continuo o amando mesmo sabendo que nunca mais o terei.

Pena que só fiz isso aqui dentro do meu peito.